

1. CONTEXTO

Nesta posse quero reiterar que estamos construindo um projeto de Universidade popular, democrática e plural, reafirmando nossas reflexões e nosso posicionamento em defesa da Universidade pública, gratuita e inclusiva.

O contexto atual exige que a universidade se mantenha vigilante e assuma a voz que lhe cabe na defesa dos direitos conquistados com anos de luta pela educação, a fim de consolidar os processos formativos que permitam aos sujeitos pensarem criticamente e de modo contextual. Este sempre foi o papel das universidades no Estado Democrático de Direito.

Neste cenário de fragilidade democrática, uma série de reformas tem sido encaminhada à revelia da vontade popular, atingindo de forma substancial a área da Educação. Destacamos as reformas representadas pela Emenda Constitucional 95 de 2016, que limitou novos investimentos em educação nestes 20 anos, pela Reforma do Ensino Médio, pelo Projeto da Escola sem Partido, e os projetos de leis para a taxaço da educação superior no Brasil, na perspectiva descabível de banir a gratuidade da educação superior pública. Entendemos que no contexto da sociedade brasileira, especialmente a nordestina e principalmente a baiana, isto é sinônimo de exclusão em massa.

2. CENÁRIO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICA NA BAHIA

Diante disso, entendemos que a reflexão sobre o papel das universidades públicas, especialmente as estaduais, é um instrumento de luta e resistência contra as reformas conservadoras.

Precisamos atuar permanentemente em defesa de um sistema estadual de educação superior legalmente formalizado, respeitando a autonomia institucional e prezando pela inclusão, pela permanência e pelo sucesso dos egressos através da qualificação da formação. Isto significa estar articulado com políticas de estado consistentes para a educação, para a ciência e para a produção tecnológica.

Para além disso, muitos desafios ainda precisam ser superados para que as universidades públicas estaduais da Bahia, possam efetivamente garantir sua sustentabilidade, respeitando sua autonomia orçamentária, financeira e de gestão, alinhada aos planejamentos das próprias instituições. São as IES que devem definir e aprovar suas prioridades na consecução dos objetivos das suas atividades finalísticas nos diversos âmbitos dos entes federativos e dos agentes internacionais.

Além da defesa dos 7% da receita líquida de impostos (RLI), é imprescindível rever a legislação a fim de permitir às universidades outras formas de financiamento público. Também é necessário revisar a instrumentalização jurídica do Estado e das universidades, potencializando os avanços que podem ser alcançados a partir do novo marco legal da ciência, tecnologia e inovação.

A partir deste entendimento e aproveitando a presença de reitores, reitora e representantes das Universidades Federais, Institutos Federais e Universidades Estaduais, proponho que possamos articular essas instituições em torno de projetos estratégicos de desenvolvimento que potencializem as inter-relações entre as demandas sociais, as vocações territoriais e nossas identidades institucionais nos territórios em que estamos inseridos.

Para além de fortalecer o sistema que reúne as universidades estaduais, proponho aqui que retomemos o sentimento real de unidade, já iniciado em outra oportunidade, para a consolidação do **Fórum de Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior do Estado da Bahia**, em defesa da educação superior pública e gratuita no Estado.

3. PROCESSO ELEITORAL PARA REITOR E VICE DA UNEB:

Essas reflexões sobre o cenário atual nos remetem aos desafios que sistematicamente vêm sendo superados pela UNEB. A história de resistência dessa Universidade é a própria defesa da universidade pública e gratuita.

A UNEB multicampi foi criada a partir de diversas faculdades e polos de educação independentes em diversas regiões do Estado, desde 1960, a partir da FAMESF. Cumpriu com sua vocação em formar profissionais no interior do Estado, principalmente agrônomos e professores, levando a educação superior a regiões onde ainda não se tinha outras universidades. Tem consolidado sua multicampia nas dimensões administrativa e acadêmica, como um instrumento importante de interiorização, de inclusão, da possibilidade de cursos de graduação, pós-graduação e extensão e do desenvolvimento de pesquisa, contribuindo com o desenvolvimento territorial local.

O amadurecimento institucional e a articulação com os movimentos sociais levou à implementação do sistema de cotas étnico-social e posteriormente diversas outras ações voltadas para a inclusão das comunidades menos favorecidas, agregando uma nova identidade institucional e contribuindo para a cultura da participação e do diálogo permanente.

O último processo eleitoral para reitor e vice-reitor da UNEB é resultado desse diálogo permanente. Tivemos a vitória da democracia, com participação significativa **de estudantes**, que protagonizaram importantes resultados a nosso favor; **de docentes**, que construíram a articulação nos seus respectivos departamentos; e **dos servidores técnico-administrativos**, que foram fundamentais para a definição da nova composição de gestores da UNEB. Queremos destacar também, a união dos membros da equipe central de gestão e, especialmente dos diretores e diretoras, que são legítimos representantes eleitos em seus departamentos e que desde o início acreditaram e assumiram o novo projeto de gestão.

Por isso, aproveitamos este momento e agradecemos o empenho de todos que estiveram conosco nessa caminhada:

- agradecemos aos estudantes que bravamente têm demarcado posição em relação à atual conjuntura política do país e oxigenado as discussões na UNEB;
- aos professores e técnicos administrativos, que trabalham diariamente com determinação;

- à equipe de gestão central e setorial da multicampia universitária, que atua diuturnamente em consonância aos princípios da gestão;
- aos meus amigos, companheiros de jornada, familiares, especialmente a Adaury Xavier, que me acompanham, apoiam e dão suporte a tarefa de conduzir a UNEB;
- ao amigo e agora Vice-Reitor Marcelo Ávila, pela confiança e dedicação ao nosso projeto.
- e a toda a sociedade baiana, interlocutora da UNEB por excelência e a razão da sua existência;

4. BALANÇO DA GESTÃO:

O apoio de todas essas pessoas e a dedicação a um projeto democrático de Universidade aprovado na eleição de 2013, nos permitiu avançar em direção ao cumprimento da principal meta estratégica para a UNEB: a institucionalização das políticas e ações para a transparência e democratização da gestão.

Para isto foi fundamental os princípios da:

- Sustentabilidade e equilíbrio da gestão;
- Descentralização orçamentária, financeira, administrativa e acadêmica;
- Transparência, impessoalidade, lisura e honestidade no trato com os recursos públicos;
- Compromisso com a inclusão;
- Garantia de condições de permanência;

5. CONCEITO DE UNIVERSIDADE POPULAR

As principais ações desta gestão voltaram-se para o fortalecimento da UNEB na vanguarda das ações afirmativas e no intenso diálogo com os movimentos sociais.

Revisamos processos formativos e inauguramos formas de pensar que atendem diversas demandas sociais. Os exemplos por excelência, além da formação de professores e do sistema de cotas, são a educação do campo e a educação intercultural indígena, que ajudam a forjar a identidade da UNEB como uma universidade popular.

Para a consolidação da identidade de Universidade Popular, precisamos garantir a sustentabilidade e a autonomia para que a UNEB seja capaz de potencializar os efeitos de transformação e emancipação social de suas atividades finalísticas. Isso significa, em primeiro plano, a articulação constante com a sociedade, sem perder de vista que a referência social vai além de números, scores e rankings tradicionalmente reconhecidos.

Queremos reafirmar que a Universidade contemporânea, popular e socialmente referenciada não pode ser avaliada somente através dos parâmetros tradicionais. Precisamos incluir novos indicadores que reconheçam e valorizem os impactos da formação de cidadãos e profissionais por esse modelo contemporâneo de universidade, que contribui efetivamente para o desenvolvimento territorial local.

É importante destacar que a gestão não se eximiu da responsabilidade de investir nas ações que viessem a qualificar os seus diversos programas de acordo com os tradicionais indicadores exigidos pelas instâncias reguladoras e de avaliação.

Contudentemente, os últimos resultados do Conselho Estadual de Educação e do ENADE, para os cursos de graduação, e da CAPES, para os programas de pós-graduação da UNEB, apresentaram avanços substanciais em seus respectivos conceitos.

6. PERSPECTIVAS PARA O PERÍODO 2018-2021:

Para finalizar, quero reafirmar que as reflexões até então expressadas são frutos da experiência nesta universidade, amadurecidas pelos últimos quatro anos como reitor e foram fundamentais para a requalificação do projeto da gestão que se inicia agora. Assim, reafirmamos os compromissos assumidos no processo eleitoral, para agora, como reitor reeleito, implementarmos as ações que resultem na:

- Consolidação do novo portfólio de graduação da UNEB a partir do redimensionamento da oferta e de currículos e inclusão da educação a distância como instrumento de potencialização da multicampia;
- Implantação dos mestrados e doutorados nos campi do interior como política de interiorização da Pós-Graduação stricto sensu, atendendo as recomendações do último relatório de credenciamento.
- Implementação das ações de fortalecimento da pesquisa, de produção de tecnologias sociais e inovação, articulando-as com os programas de pós-graduação, núcleos e centros de pesquisas e agregando técnicos administrativos e docentes mestres e doutores, especialmente em regime de dedicação exclusiva, prioritariamente através da captação de recursos;

- Fortalecimento dos programas de extensão acadêmica e sua articulação com as comunidades do entorno dos campi;
- Ampliação progressiva das ações afirmativas e de responsabilidade social, desenvolvendo sua transversalidade;
- Implementação do orçamento participativo e da Estatuinte em 2018, instalação do processo de auto avaliação institucional em 2018/2019 e do processo de credenciamento da universidade em 2020, com o compromisso de garantir o tempo máximo;
- Implementação das bases para a territorialização da UNEB, com vistas à descentralização administrativa acadêmica, conforme já previsto em documentos institucionais;
- Fortalecimento da política de gestão de pessoas aprimorando os programas de qualidade de vida no trabalho, de formação e qualificação.
- Investimento em infraestrutura na consolidação dos campi de referência, garantindo acessibilidade em todos os níveis.

- Internacionalização da graduação, da pós-graduação, da pesquisa e da extensão, em atendimento às recomendações dos órgãos reguladores e de fomento da educação superior nacionais e internacionais.

Sei que não temos um caminho fácil de ser trilhado para alcançarmos esses objetivos. Mas, tenho certeza que os alcançaremos e até superaremos, porque a UNEB pode contar com cada um de vocês para continuarmos construindo esta Universidade popular, democrática e plural, que nos orgulha e nos fortalece na defesa da educação superior pública e gratuita no estado da Bahia.

Somos todos e todas UNEB!

Muito obrigado!